

**Movimento Autêntico: uma cartografia do testemunho****Movimiento Auténtico: una cartografía del testimonio****Authentic Movement: a witnessing cartography**

Soraya Jorge  
Faculdade Angel Vianna- Rio de Janeiro  
soraiajor@gmail.com

Resumo: A abordagem somática relacional do Movimento Autêntico, também considerado como um ritual/terreiro contemporâneo, tem sua base estruturante expressa na e entre as funções do Mover e do Testemunhar. No acompanhamento atento aos conteúdos emergentes do soma no que concerne à fisicalidade, sensações, imagens, pensamentos, afetos, o Movedor desenvolve sua Testemunha Interna e a Testemunha, o Movedor interno: como cada pequena coisa nos afeta e como afetamos cada pequena coisa é a investigação cartográfica do Testemunho. As proposições para a construção de um continente sem legendas possibilita espaços confiáveis de compartilhamento considerando os “jeitos” de falar próximos ao “jeito de olhar”. Os Testemunhos vão articulando aberturas possíveis para os vários corpos que se desdobram nos encontros. Além de se apresentar como metodologia de primeira pessoa para o estudo da consciência/ *awareness*, a Testemunha externa, observador/ cartógrafo, possui uma dupla atenção ao objeto de estudo que inclui tanto do Movedor, quanto a experiência de si (processos de subjetivação) possibilitando novas perspectivas com o desenvolvimento da Testemunha Interna. Considerado pelos bailarinos criadores de danças/ performances como um processo de preparação de corpos dançantes, não só como produto final, o Movimento Autêntico é um espaço de construção de linguagem verbal. Desenvolve-se uma gramática justa para a experiência do movimento, exatamente por ter em sua estrutura o Testemunho com palavras.

Palavras-chave: Movimento Autêntico. Movedor. Testemunha.  
Corpos dançantes. Compartilhamento verbal.

Resumen: El enfoque somático relacional del Movimiento Auténtico, también considerado como un ritual / terreiro contemporáneo, tiene su base estructurante expresada en y entre las funciones del Mover y del Testigo. En el seguimiento atento a los contenidos emergentes de la suma en lo que concierne a la fisicalidad, sensaciones, imágenes, pensamientos, afectos, el Movedor desarrolla su Testigo Interno y el Testigo, el Movedor interno: cómo cada pequeña cosa nos afecta y cómo afecta a cada pequeña cosa es la investigación cartográfica del testimonio. Las proposiciones para la construcción de un continente sin leyendas posibilita espacios confiables de compartir considerando las "maneras" de hablar cerca de la "manera de mirar". Los testimonios van articulando aberturas posibles para los diversos cuerpos que se desdoblan en los encuentros. Además de presentarse como metodología de primera persona para el estudio de la conciencia / conciencia, el Testigo externo, observador / cartógrafo, tiene una doble atención al objeto de estudio que incluye tanto el Movedor como la experiencia de sí (procesos de subjetivación) posibilitando nuevas perspectivas con el desarrollo de la comunicación Testigo Interno. Considerado por los bailarines creadores de danzas / performances como un proceso de preparación de cuerpos danzantes, no sólo como producto final, el Movimiento Auténtico es un espacio de construcción de lenguaje verbal. Se desarrolla una gramática justa para la experiencia del movimiento, precisamente por tener en su estructura el testimonio con palabras.

Palabras clave: Movimiento Auténtico. Mover. Testigo. Cuerpos bailables. Compartir verbal.

Abstract: The somatic relational approach of the Authentic Movement, also considered as a contemporary ritual / terreiro, has its structure basis expressed in and between the functions of Mover and Witness. In the close attention to the emergent contents of the soma as regards physicality, sensations, images, thoughts, affections, the Mover develops the Internal Witness and the Witness, the internal Mover: how each small thing affects us and how we affect each small thing is a cartographic investigation of the Witness. Proposals to create a continent without subtitles allow reliable sharing spaces, considering the "ways" of speaking close to the "way of looking". The witnessings articulates possible openings for the various bodies that unfold in the meetings. In addition to presenting itself as a first-person methodology for the study of consciousness/awareness, the external Witness,

observer / cartographer, has a dual focus on the object that includes both the Mover and his/her experience (subjectivation process), enabling new perspectives with the development of Internal Witness. Considered by dance/performance creators as a process of preparation of dancing bodies, not only as final product, Authentic Movement is a space of verbal language construction. It develops a precise grammar for the Movement experience, exactly because it has in its structure Witnessing with words.

Keywords: Authentic Movement. Mover. Witness. Dancing bodies. Verbal sharing.

### **O corpo como meio de novas epistemologias. A fisicalidade como base de uma nova gramática.**

A Cartografia do Testemunho é uma narrativa de habitantes e transeuntes que fazem estória no soma, e que de alguma forma chamo de eu. Na prática da abordagem somática Movimento Autêntico (MA) levamos a atenção à fisicalidade dos gestos e às sensações ao mover e testemunhar a si e ao outro, percebendo os repertórios produzidos. Uma prática que fornece dispositivos para uma ecologia das relações, uma ética de construção coletiva, uma estética de perceber “o si” em constante relação. As abordagens somáticas são organizações práticas/teóricas de experimentação de movimento do corpo-mente que possuem ênfases, objetivos e dispositivos singulares. Práticas que falam diretamente dos seus criadores evidenciando a pessoalidade das implicações no mundo e, simultaneamente, afirmando o contágio e inserção do fazer/pensar em\de cada corpo que se constrói coletivamente. A Somática (HANNA, 1970), enquanto pensamento do corpo vivo em plena relação com o ambiente, parece trazer à tona a potência do tangenciamento de conversas entre os campos da arte, filosofia, saúde e educação e evidenciar a confabulação entre tantos corpos que nos compõe.

O investimento na qualidade de percepção contagia as possibilidades de ser/estar, pensar mutuamente. Segundo a filósofa, escritora e professora Jeanne Marie Gagnebin, uma “teoria estética também é, necessariamente, uma teoria da

“vida em comum”, uma reflexão sócio-política, já que percepção e história humanas se transformam mutuamente.”(GAGNEBIN, 2008, p. 203-212).

Como aluna e professora da Escola e Faculdade Angel Vianna (RJ), a experiência somática de pesquisadora do movimento corpóreo se inicia nos anos 80, com os estudos práticos nas aulas de Rainer, Angel e Klauss Vianna. Durante anos, ministrando a disciplina de Consciência do Movimento (Expressão Corporal), segui os princípios do pensamento prático da família Vianna, que ao serem continuamente incorporados emergiram nos Cursos Livres e Técnico de Bailarino Contemporâneo. A conexão entre estudo e criação, a concepção de arte/saúde/educação era tecida no chão de madeira e ao olhar para a singularidade de cada pessoa que fazia parte dos cursos.

Na Califórnia (EUA) é que se dá o meu primeiro contato com os termos, Somática e Educação Somática. Envolvida com a pesquisa e a performance de diversos estilos de dança e trabalhos corporais como Dança Moderna, Africana, Haitiana, Contato-Improvisação, Dança-Terapia, Abordagens Somáticas e principalmente *Butoh*, encontro o MA.

O MA é a abordagem somática que nos últimos anos me faz pensar através das sensações e me desdobra como artista, educadora, cuidadora, afirmando direções, conexões, relações diretas com a arte/vida. Uma abordagem que conjuntamente com a prática do mover, burila os estados de observação e propõe uma gramática de compartilhamento. Da forma como se organiza, aberturas são criadas para que experiências do paradoxo rompam com as polarizações das sensações do mover e instiguem outras reflexões e caminhos de produção vital. “O paradoxo é, em primeiro lugar, o que destrói o bom senso como sentido único, mas, em seguida, o que destrói o bom senso como designação de identidades fixas.” (DELEUZE, 2007, p. 3)

Principalmente com as Dança-Terapeutas Neala Haze, Tina Stromsted, fundadoras do Authentic Movement Institute (1993), Janet Adler e Joan Chodorow (membros do corpo docente fundador), percorro meu processo formativo. Processo que continua até hoje com grupos de estudos na Europa, liderados por Julia

Gombos (estudante e assistente de Adler) com intuito de aprofundar os caminhos de pesquisa que Janet Adler<sup>1</sup> vem desenvolvendo.

Sua maneira de olhar o movimento sempre me proporcionou familiaridade e estranhamento, acolhimento e desconforto, sensações que instigam o aumento de meu desejo por foco e amplitude na investigação prática do MA.

Janet foi introduzida ao movimento como uma manifestação do inconsciente por Marian Chace, ao Movimento Autêntico que se torna consciente por Mary Whitehouse, e a epistemologia somática por John Weir<sup>2</sup>. Janet “was introduced to movement as a manifestation of the unconscious by Marian Chace, to authentic movement becoming conscious by Mary Whitehouse, and to somatic epistemology by John Weir” (Discipline of Authentic Movement, 2018, tradução nossa).

Em Northampton, Massachusetts, no ano de 1981, Adler continua o trabalho de Mary Whitehouse (Movement in Depth) e funda a primeira escola comprometida com o estudo e prática do MA, Mary Starks Whitehouse Institute.

Esse trabalho vital existe porque Mary Whitehouse tomou seu rumo único e essencial como pioneira em explorações autênticas dentro do desdobramento da consciência corporificada. Such vital work exists because Mary Whitehouse took her unique and essential turn as a pioneer in authentic explorations within the unfolding realm of embodied awareness (ADLER, 2011, tradução nossa)

E continua,

Mary foi quem transformou seu estúdio de dança em um espaço vazio para algo diferente da dança, que projetou o formato de sentar-se ao lado do espaço enquanto sua aluna se movia. Foi ela quem descobriu, mais tarde em sua prática de ensino, que conversar depois de se mover era importante: um-para-um, e em díades e tríades dentro dos grupos. Apenas esses três fatos originais e críticos podem facilmente se perder, tornar-se suposições dentro do que acontece em uma autêntica sessão de movimento, enquanto gerações de seus descendentes, em estúdios vazios, se movem e testemunham, falam e escutam. Mary was the one who transformed her dance studio into an empty space for something other than dance, who designed the format of sitting to the side of the space while her student moved. She was the one who discovered, later in her teaching practice, that talking after moving was important: one-to-one, and in dyads and triads within groups. Just these three original and critical facts alone can easily get lost, become assumptions within what happens in an authentic

---

<sup>1</sup> Janet Adler fundou o Circles of Four – um programa formativo registrado para a prática que nomeia como - the Discipline of Authentic Movement as a Mystical Practice.

<sup>2</sup> O termo Linguagem Perceptiva origina-se dos estudos e experimentos de John Weir. A articulação verbal na linguagem perceptiva requer que o indivíduo re-enquadre as experiências pessoais em termos tangíveis e perceptuais diretos. É necessário que alguém conscientemente reconheça os próprios julgamentos, interpretações e projeções. The term Percept Language originates from the studies and experiments of John Weir. Verbal articulation in percept language requires the individual to re-frame personal experiences in direct tangible and perceptual terms. One is required to consciously recognize one's own judgements, interpretations and projections (tradução nossa).

movement session, as generations of her descendants, in empty studios, move and witness, speak and listen. (ADLER, 2011, tradução nossa).

Dedico-me continuamente ao estudo e a prática enquanto facilitadora de processos do MA, e ao desafio de corporificá-lo em meu cotidiano, já que nas próprias proposições do trabalho encontro forças para a apropriação da potência de presença e da responsabilidade de propiciar um campo fértil de trocas com o mundo. Processo que considero um agir político nos micro espaços que habito.

Desde 1996, quando o primeiro workshop de MA aconteceu, com o apoio da coreografa e bailarina Esther Weitzman, no estúdio Casa de Pedra, na Gávea, Rio Janeiro, sistematicamente invisto em introduzir e aprofundar a abordagem no Brasil. E desde 2017, em oferecer um Processo Formativo para as pessoas interessadas em tecer a prática em seus próprios trabalhos, e em facilitar grupos. Considero essa a etapa que necessita de maior imersão. A intenção desse treinamento emerge dos praticantes e do desejo de oferecer um contorno justo para o aprofundamento e expansão do MA no Brasil. Meu amor inicial consistia em apenas afirmar a prática contínua, intensa, extensa até que cada pessoa, a partir de sua imersão e corporificação, pudesse oferecê-la como consequência de um transbordamento. Mas no encontro com o outro, o sentimento teve que se desdobrar. Passei a organizar estudos mais detalhados das proposições, etapas e funções do pensamento prático da abordagem, tendo especial atenção ao Processo Formativo, que se dá através de um acompanhamento pessoal. E para que haja novas contribuições, o MA precisa ser apresentado de forma clara para abarcar a complexidade que dele evolve.

No encontro com a Somática amplio as possibilidades delicadas da percepção, o reconhecimento das forças entre modos padrões que sustentam um “estar na vida” e os íntimos impulsos de mudanças do sentir/pensar/agir gerando novas relações. No encontro com o MA expando as formas de experienciar o corpo que dança; que se move em pausa e que no movimento potencializa gestos e palavras. Seus princípios somáticos se contornam em zonas limiars de relação, nas bordas entre o dentro e fora que contagia produções performativas, ecológicas, meditativas, psicossomáticas, e, atualmente, as pesquisas sobre neurônios espelho e empatia da neurociência.

O espelhamento não verbal, bem como a correspondência da linguagem corporal, ajuda a transmitir a sensação de sentir "visto" por outro. (Nonverbal mirroring as well as matching of body language helps to impart a sense of feeling "seen" by another). (ADLER, 1987, p. 155, tradução nossa).

Afirmar as singularidades das abordagens somáticas como práticas de re-existência. Vagalume que exercita ver/sentir a escuridão e os lampejos intermitentes que constroem ritmos e visões.

O MA chega em terras brasileiras de forma híbrida, compondo com pesquisas em dança e outras práticas somáticas. Nesse sentido, sua própria estrutura, e o que é produzido na relação intrínseca de seus elementos, é pouco conhecida. Ao mesmo tempo em que sua riqueza plástica ganha força no entrelaçamento com outras formas, seu sistema, que se sustenta por si só, se dilui, e algo que considero importante se perde. Proposições que aprendi como centrais no trabalho, e que considero políticas, por exemplo: (1) Mover diante de uma Testemunha-Facilitadora que não direcione o movimento; o que faço quando ninguém me diz o que tenho fazer? O que faço com meu tempo? O que faço com meu corpo? O que faço comigo? Como dou conta desse tempo que é meu, mas é meu diante de uma testemunha, que não está ali para me julgar, somente para me acompanhar? O impulso do julgamento é lançar suas forças fora. E o testemunho faz o movimento inverso; recuo, dou um passo atrás, para criar espaço e poder ver o movimento que foi lançado para o outro. A ecologia humana se dá também no processo de manusear as histórias escritas no corpo, desfazendo a idealização de perfeição, de julgamento, oferecendo instrumentos para lidar com as secreções somáticas. (2) Desenvolver uma linguagem que também é uma experiência sensória do corpo, construindo um testemunho de si, que ao ser compartilhado com o outro, elabora um caminho de uma prática que se dá ao legitimar o *si* em relação. A presença do outro se dá (presença de um outro fora de mim) quando eu me percebo outras. Um trabalho de cuidado e de pesquisa. Na presença do outro-fora e de todos os outros dentro de mim, legítimo a construção de uma narrativa tecida entre o dentro e o fora a partir da relação de confiança e cuidado entre Movedor e Testemunha, sem recusar a zona de indiscernibilidade própria do encontro.

Diante de um cenário histórico de múltiplas pesquisas com o MA, principalmente nos Estados Unidos e Europa, e de uma abordagem da Educação Somática não registrada em seu país de origem, o MA vive contradições entre a

potência e as possíveis banalizações. Tais circunstâncias fortalecem a minha decisão de oferecer esse trabalho com a menor intersecção possível.

Os princípios de seu pensamento, expressos nos dispositivos (como nas proposições citadas acima) ganham consistência singular quando operados através das funções Movedor e Testemunha. Esta estrutura simples e precisa nos oferece modos de cuidar das inter-relações somáticas nos movimentos não verbais e verbais, propondo inclusive uma gramática que dê pistas aos acordos para com os estados de percepção pessoal e coletiva.

É comum o uso de seus dispositivos na linguagem coreográfica, improvisação, performance e ensino de outras abordagens da Educação Somática, visando a construção de corpos presentes, de vocabulário não usual de gestos e movimento, de tempo/espço para a digestão e integração de novas experiências. Em composição com outros sistemas, seus enunciados em zona de vizinhança, instigam e alimentam criações, inclusive de possíveis novas abordagens.

Explorei essa perspectiva de intersecção, ao iniciar em 2003, uma pesquisa entre MA e o Contato Improvisação, em parceria com o pesquisador, bailarino, coreografo e diretor teatral Guto Macedo, que resultou na criação do Contato Autêntico<sup>3</sup>. Esse trabalho é difundido no Brasil e em outros países através de workshops e festivais. Contudo, me deparei com necessidade de apresentar e acompanhar o desdobramento do MA em sua integra por mais tempo e em mais lugares do Brasil.

Em todo o mundo as pessoas dizem: “Eu sou um praticante do Movimento Autêntico”, mas isso depende com quem a pessoa está praticando e de como aprenderam a prática e de quem. Across the globe people say: ‘I am an Authentic Movement practitioner’ but what that is will depend on the person who is practising and how they learnt the practice and from whom. As such these practices operating under the rubric of AM are all historically, philosophically, psychologically, spiritually and aesthetically situated. (BACON, 2015, p. 205,206, tradução nossa)

---

<sup>3</sup> O Contato Autêntico é uma ferramenta extremamente valiosa para autopercepção do bailarino e sua relação com o público ou audiência, na performance. O estudo do “ser assistido” ou “observado” por uma testemunha, no caso da performance, o público, expande a consciência do improvisador em relação ao espaço interno e externo em que ele insere sua apresentação, possibilitando uma maior interatividade e comunicação com estes espaços. O setting do Contato Autêntico é a relação que se estabelece entre dois sistemas: a intersecção, o compartilhar, a hibridização. Não é mais um ou outro. Desconstrói-se ao ser afetado, constrói-se com as novas afetações. Nesse experimentar, observamos nosso interesse em desenvolver propostas específicas para a investigação da improvisação a partir da experiência direta com o movimento.



Na medida em que essa abordagem se torna mais conhecida, aumenta a relevância de se tomar conhecimento de que há várias formas de praticá-la. O MA considerado abordagem somática do movimento, disciplina, metodologia e sistema de pesquisa, oferece em cada uma dessas conceituações, variações do como olhar a prática e encaminhá-la.

Algumas “ideias” sobre a prática do MA passam por considerá-la uma forma livre de movimento que a aproxima de concepções como espontâneo e improviso. E isso sem dúvida possui uma relação direta como o percurso histórico da dança, mas também com o nome Movimento Autêntico. Não aprofundarei esse assunto nesse artigo, mas é necessário fazer uma distinção entre autenticidade enquanto uma qualidade, categoria de movimento e a abordagem somática MA. Enquanto abordagem, o MA possui fundamentos práticos/teóricos que desenharam e contornam seu pensamento. Mesmo com uma multiplicidade de olhares, é sobre a relação, enquanto prática de atenção, que o MA se debruça.

**Bodyfullness - palavra-experiência que abarca a encarnação de um volume intensivo de forças vividas no encontro, no “ritual” do MA.**

Terreiro: Em uma roda nos encontramos. Movedores e Testemunhas. A prática enquanto pesquisa do Soma contorna as perguntas-base: O que nos move? Como movemos o que nos move? Tais perguntas que se dirigem aos impulsos, permeiam a atenção que concomitantemente vai percebendo a paisagem das sensações, pensamentos, emoções, escuta do corpo/soma no aqui/agora.

Essas perguntas se potencializam em um campo aonde ver e ser visto, ouvir e ser ouvido, mover e ser movido fazem parte das premissas que abarcam a construção de um corpo movedor (sensório/motor), que aguçam a percepção (awareness) através da função de Movedor; e de um corpo-testemunha que se disponibiliza para ser afetado, movido em estado de pausa através da função de Testemunha.

É no investimento nessa díade estruturante Movedor / Testemunha que o MA se singulariza como uma abordagem somática relacional, produzida e produzindo um campo de confiança e de estímulos aos novos. Um espaço intersubjetivo e contágio e trocas, de Testemunhos.

No agenciamento movedor-na-presença-da-testemunha e testemunha-na-presença-do-movedor, o caminho da Fita de Moebius<sup>4</sup> se desenha e se instaura a Testemunha Movedora que produz Testemunhos Moventes. Como diz Peter Pal Pelbart “...tornar-se advogado do ser por vir, a testemunha de tal ou qual modo de existência, sem a qual essa existência talvez não vingasse.” (PELBART, 2016, p. 394). Essa citação reafirma, a potência do Testemunho como força intensiva para corporificação da experiência. E no que concerne à prática descrita aqui, a instauração se soma ao dispositivo do compartilhar verbal que é uma extensão da presença imanente do Testemunho.

O MA habita espaços limiars de experimentação do movimento em um vasto campo de investigação, sensório-emocional-energético-espiritual, e que foge o tempo todo das definições, pois propõe mais espaço para a produção de potência e transformação do que formas de mover. O convite para mover de olhos fechados, combinado a não proposição de movimentos, mais a presença acolhedora da Testemunha/Facilitadora, favorece uma escuta dos impulsos e a corporificação de movimentos repletos de efeitos das ínfimas percepções.

As “pequenas percepções” (GIL, 2005) são consideradas como fenômeno de limiar e todo seu campo se apreende, numa primeira aproximação, não mais do consciente ou do inconsciente, mas do não-consciente. São produzidas pelas “imagens nuas”, que segundo Leibniz (1993) manifestam-se sem que tenhamos consciência e, no entanto, nos modificam. São invisíveis, de um invisível radical, mas tem efeitos no visível – são os meta-fenômenos que se definem como feixes de forças (GIL, 2005, p.18-19). “As pequenas percepções permitem-nos ver todo o passado e adivinhar o futuro”. (Leibniz, 1993, apud GIL, 2005)

Nessa paisagem dos estudos da meta-fenomenologia que discute a visibilidade do “invisível” (fenomenologia pontiana), e fomenta outras perspectivas sobre a percepção, sou levada a pensar o MA como uma abordagem que se abre para uma dupla face de investigação prática: por um lado como um campo da somática e por outro como um ritual contemporâneo, nome dado pelo os próprios praticantes.

---

<sup>4</sup> Uma fita de Möbius ou faixa de Möbius é um espaço topológico obtido pela colagem das duas extremidades de uma fita, após efetuar meia volta em uma delas. Deve o seu nome a August Ferdinand Möbius, que a estudou em 1858.

Ouso, mais uma definição:

O MA é uma abordagem somática de pesquisa-prática relacional do movimento, do gesto e da palavra. Um método cartográfico de pesquisa do movimento que se desenvolve a partir da relação Movedor e Testemunha. Um ritual contemporâneo. No Brasil, um terreiro contemporâneo: move-se o que precisa ser movido pessoalmente e coletivamente. O Movedor explora uma interrogação: o que me leva a mover? E a Testemunha, como se sente movida na presença do Movedor? Pode ser um pensamento, uma sensação, um desejo, um som, uma memória, uma voz interna ou externa.

Trata-se de um trabalho sobre a apropriação do julgamento, interpretação, pré-conceitos, imagens sobre si e sobre o outro, construindo, assim, um terceiro componente: a Testemunha Interna. Vejo no outro o que está em mim. Também é dos vários “de mim” o que o mundo fala.

O MA é uma “prática do Testemunho”, do soma em estados de movimento-pausa, e exercício de construção de uma gramática cada vez mais justa, mais próxima da experiência da carne, criando assim uma política de compartilhamento. Um modo ético/estético de cunho empático para as relações encarnadas no mundo.

### **Minibiografia**

Soraya Jorge é bailarina, terapeuta corporal, pesquisadora do movimento. Especialista e Introdutora do Movimento Autêntico no Brasil e em Lisboa. Criadora do Centro Internacional e do Processo Formativo do Movimento Autêntico juntamente com Guto Macedo. Professora da Faculdade Angel Vianna-RJ.

Soraya Jorge es bailarina, terapeuta corporal, investigadora del movimiento. Especialista e introductor del Movimiento Auténtico en Brasil y Lisboa. Creadora del Centro Internacional y del Proceso Formativo del Movimiento Auténtico junto con Guto Macedo. Profesora de la Facultad Angel Vianna-RJ.

Soraya Jorge is a dancer, body therapist, movement researcher. Specialist and Introducer of the Authentic Movement in Brazil and in Lisbon. The founder of the

International Center and of the Learning Process of Authentic Movement together with Guto Macedo. Teacher at Angel Vianna College, RJ.

## Referência

ADLER, Janet. **Circles of four**. Discipline of Movement Authentic. Abr. 2018. Disponível em: <<http://www.disciplineofauthenticmovement.com/circles-of-four-faculty.html>>. Acesso em abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Preface. In: Offering from the Conscious Body – The discipline of Authentic Movement**, Rochester, Vermont: Ed. Inner Traditions, 2002.

\_\_\_\_\_. **Speaking the same language: an evolving dialogue with Mary Whitehouse**. Jun. 2011. Disponível em: <<http://www.authenticmovementjournal.com/?p=173>>. Acesso em abr. 2018.

BACON, Jane. Editor's introduction. **Authentic Movement: A field of practices**. University of Chichester Journal of Dance & Somatic Practices. Volume 7 Number 2, 2015 Intellect Ltd Editorial. English language. doi: 10.1386/jdsp.7.2.205\_2

DELEUZE, Gilles. **Lógica do Sentido**. Perspectiva, São Paulo, 2017.

GAGNEGBIN, Jeanne Marie. **Como viver junto? Uma comunidade de estrangeiros. Seminários**. 24 out. 2008. 28. Bienal de São Paulo, p. 203-212. Disponível em: <[http://www.redobra.ufba.br/wp-content/uploads/2014/12/RD14\\_D01\\_Como-viver-junto\\_-Uma-comunidade-de-estrangeiros.pdf](http://www.redobra.ufba.br/wp-content/uploads/2014/12/RD14_D01_Como-viver-junto_-Uma-comunidade-de-estrangeiros.pdf)>. Acesso: abr. 2018.

GIL, Jose. **A imagem nua e as pequenas percepções**. 2. ed. Lisboa: Relógio D'Água, 2005.

HANNA, Thomas. **Corpos em Revolta**. A evolução-revolução do homem do século XX em direção à CULTURA SOMÁTICA do século XXI. Rio de Janeiro: Edições MM, 1970.

JORGE, Soraya. **Quando contato e improvisação e movimento autêntico se encontram**. Pesquisa de Guto Macedo e Soraya Jorge. Jun. 2016. Disponível em: <<https://www.movimentoautentico.com/cv-guto-e-soraya>>. Acesso: maio. 2018.

PELBART, Peter Pál. **O avesso do Niilismo**. Cartografias do Esgotamento. N-1 Edições. São Paulo, 2016.

